

O que você faria se, de repente, acordasse no corpo de uma lagarta? Essa é a situação fantástica que acontece com Clara, a protagonista de *Atequenfim: o despertar de uma caixa cor-de-rosa – edição para crianças de 7+ anos*. Quando ela vai passar as férias no sítio dos avós (que tem o mesmo nome do livro) e transforma uma caixa de madeira em um lar para 12 bichinhos de jardins, embarcando nesta aventura inusitada que a aproximará dos pequenos animais e da (sua) natureza.

Enquanto busca uma saída para retornar ao mundo que sempre conheceu, conta com a ajuda de um louva-a-deus, um tatu-bola, um caracol, uma formiga e muitos outros bichos. Uma humana transformada em uma lagarta, a personagem principal vai passar por seu processo de metamorfose. Ela também perceberá, em uma jornada tão improvável quanto reflexiva, que todas as ações impactam o ecossistema, como um efeito-borboleta, no qual até a menor das mudanças pode ter grandes consequências no futuro.

A obra apresenta uma série de simbolismos e ensinamentos que conscientizam crianças e os jovens sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Na narrativa, a figura da minhoca, associada à terra, representa a conexão com as raízes, já a cigarra, com seu som constante, retrata a força de escutar a voz interior e assim vai, uma mescla de simbolismo com a realidade.

Cercada pela natureza e com muita criatividade, a menina nos convida a refletir sobre amizade, perdas, fé, união, generosidade e memórias inseridas em uma fábula divertida e sensível.

Atequenfim: o despertar de uma caixa cor-de-rosa conta com duas novas versões: uma para crianças não alfabetizadas (0 a 6 anos) e outra voltada para os leitores a partir de 7 anos (a presente obra). As publicações fazem parte de iniciativas socioambientais e de educação ambiental implementadas em escolas públicas.